

## O CURRÍCULO APLICADO EM UM AMBIENTE ESCOLAR

 <https://doi.org/10.56238/arev6n3-093>

**Data de submissão:** 11/10/2024

**Data de publicação:** 11/11/2024

**Marcos Vinícius de Souza Toledo**

Doutor em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento pela Universidade FUMEC  
Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Avançado de Ponte Nova, Brasil  
E-mail: marcos.toledo@ifmg.edu.br

**Luiz Cláudio Gomes Maia**

Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais  
Universidade FUMEC, Brasil  
E-mail: luiz.maia@fumec.br

---

### RESUMO

O objetivo da pesquisa foi analisar as alterações trazidas pela reformulação do currículo no Ensino Médio pela BNCC, quando o aluno do Ensino Fundamental ingressar no Ensino Médio. Os procedimentos metodológicos foram de natureza aplicada e com abordagem qualitativa. O instrumento de pesquisa foi um roteiro de entrevista com quatro questões relacionadas ao currículo do Ensino Médio e suas transformações trazidas pela BNCC. Os resultados encontrados sugeriram a importância, eficiência e influência do currículo na vida escolar dos alunos. As percepções sobre a opinião da reformulação do currículo pelos profissionais das escolas foram essenciais para compreensão das mudanças trazidas pela BNCC, que foram as implementações desses currículos por divisão de áreas do conhecimento. Como conclusões, a pesquisa demonstrou que para que o currículo seja eficiente no ensino, ele deve ser adaptável com o cotidiano escolar dos alunos. Para a maioria dos entrevistados, houve a necessidade de mudança do currículo no Ensino Médio, devido a uma maior flexibilidade e possibilidade de direcionamento dos alunos para a área do conhecimento, que eles tivessem maior afinidade e interesse.

**Palavras-chave:** Alunos. Base Nacional Comum Curricular. Currículo. Ensino Médio. Escolas.

## 1 INTRODUÇÃO

A escola, no decorrer dos anos, tem passado por mudanças profundas em suas atuações pedagógicas, buscando analisar e aplicar o currículo à realidade na qual vivem os alunos. O currículo é uma construção social, uma vez que está vinculado à sociedade e ao processo cultural, como a criação de identidades locais por meio de atitudes, valores e comportamentos que estão ligados às relações sociais dos indivíduos com o ambiente no qual vivem (RODRIGUES; OLIVEIRA, 2013).

Nessa perspectiva, torna-se essencial que a escola, por meio do Ministério da Educação (MEC), proponha mudanças na gestão curricular, e que essas alterações tragam para dentro do ambiente escolar questões importantes da realidade vivida pelos estudantes.

Para auxiliar as escolas nos processos de gestão curricular, o Ministério da Educação, no ano de 2017, reformulou a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é um documento em nível nacional educacional, que foi elaborado para orientar o ensino no Brasil, desde a Educação Infantil (EI) até o Ensino Médio (EM).

Nessa reformulação, levam-se em conta os currículos flexíveis pautados em áreas do conhecimento. A parte flexível do currículo é o itinerário formativo, que fica a escolha do aluno ao ingressar no Ensino Médio, em qual área do conhecimento aprofundar os seus conhecimentos para posteriormente atuar no mundo do trabalho.

Por meio deste estudo, surgiu o seguinte problema de pesquisa: Quais as contribuições de um currículo flexível para o ingresso do aluno no Ensino Médio, após as mudanças propostas pela BNCC por divisão de áreas de conhecimento?

A partir da pergunta do estudo, definiu-se o objetivo do estudo, que foi analisar as alterações trazidas pela reformulação do Currículo no Ensino Médio, por meio da BNCC, no ingresso do aluno do 9º Ano do Ensino Fundamental para o Ensino Médio.

Percebeu-se, no contexto deste estudo, que a justificativa para a escolha da pesquisa partiu da necessidade de a escola promover um ensino alinhado com a realidade dos alunos. Para isso, escolher a área do conhecimento é fundamental para que eles não se frustrem com suas escolhas profissionais no futuro, pois escolhas errôneas na carreira afetam, de maneira negativa, o comportamento do indivíduo em um ambiente de trabalho, como por exemplo, o profissional se sentir desmotivado, desvalorizado e improdutivo, acarretando danos psicológicos e baixa autoestima.

Portanto, este estudo propõe, analisar as percepções dos profissionais das escolas sobre a reformulação desses currículos para o Ensino Médio baseados nas divisões por áreas do conhecimento proposta pela BNCC.

Para alcançar essa proposta, esta pesquisa utilizou as mudanças sofridas pelos currículos no Ensino Médio, divididos por áreas do conhecimento.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção apresentou pontos de vista de diversos autores pesquisados, identificando posturas e ideias, por meio de uma análise crítica e reflexiva dos seus conteúdos, com o objetivo de realizar uma revisão de literatura sobre o tema Curricularização do Ensino nas interferências da Base Nacional Comum Curricular na escolha dos alunos em alguma Área do Conhecimento no Ensino Médio.

### 2.1 CURRÍCULO E SUA INFLUÊNCIA HISTÓRICO-SOCIAL NA EDUCAÇÃO

Em relação à origem da palavra currículo, segundo Goodson (1995, p. 45), “identificou-se que ela vem do latim *Scurrere*, que significa correr, e refere-se a curso (ou carro de corrida)”. Pela etimologia, currículo em sua definição significa:

[...] um curso a ser seguido, ou, mais especificamente, apresentado. Como observa Burrows *et.al.* (1989, p. 248), ‘no que se refere à etimologia, portanto, o currículo deve ser entendido como o conteúdo apresentado para estudo’.

[...] O vínculo entre currículo e prescrição foi, pois, forjado desde muito cedo, e, com o passar do tempo, sobreviveu e fortaleceu-se. Em parte, o fortalecimento deste vínculo deveu-se ao emergir de padrões sequenciais de aprendizado para definir e operacionalizar o currículo segundo modo já fixado (GOODSON, 1995, p. 31).

Silva e Rosa (2009) discutem que o conceito de currículo se dá por uma construção histórica, cultural e social, contudo, observam-se definições mais simples para o termo, como experiência de aprendizagem e conhecimento escolar.

O termo currículo, ao ser relacionado com conhecimento, pode estabelecer uma relação com a palavra “pedagogização” do conhecimento, ou seja, com o que se espera que os estudantes aprendam.

No decorrer dos tempos, esse foi o sentido que mais dominou a palavra currículo, mas, por outro lado, a utilização da palavra currículo entendida como experiência da aprendizagem ainda é recente (SILVA; ROSA, 2009).

Goodson (1995, p. 48) discorre em seus textos que a busca numa aprendizagem significativa, “que atenda às necessidades dos membros escolares e com base nas reformas curriculares ocorridas na Inglaterra, remete à história da escolarização, que possui profunda exclusão social”.

De acordo com Silva (1999), os estudos iniciais sobre currículo surgiram na década de 1920, nos Estados Unidos, que se caracterizava por um perfil conservador de educação, fundamentado nos

ideais de Bobbitt, que igualaria o sistema educacional ao sistema industrial, com base no modelo proposto por Taylor.

Esse autor defendia uma organização curricular técnica, e com a intensa preocupação de construir uma democracia liberal, a fim de propiciar às pessoas mais jovens uma postura progressista perante a sociedade.

Nos anos 60, esse modelo de currículo começou a ser questionado, pois era tradicional e técnico. A escola era reproduzida como uma sociedade capitalista e esse modelo era o desejado na época.

Já Giroux (1986, p. 46) apresentou em seus estudos, o currículo como uma política cultural: “uma proposta que defende a pedagogia da possibilidade e que seria capaz de sobressair-se sobre as teorias consideradas como de reprodução”. Para isso, o currículo pode ser compreendido como tendo uma função libertadora e emancipatória, na qual se destaca o seu potencial no campo cultural e de resistências às tendências tradicionalistas da educação.

Portanto, um currículo centrado na luta de classes e nas diferentes desigualdades é essencial para a educação. Isso significa dizer que os currículos que problematizam conteúdos, objetivos, metodologias e saberes nas práticas escolares são importantes para o desenvolvimento cognitivo do aluno, e escolher uma área do conhecimento de acordo com a flexibilização do currículo, conforme a proposta na Reforma do Ensino Médio, que estão elencadas na Base Nacional Comum Curricular, é essencial para a formação educacional do estudante.

## 2.2 AS ÁREAS DO CONHECIMENTO E ITINERÁRIOS FORMATIVOS NA BNCC

Conforme a Lei nº 13.415/2017, em seu artigo 36, o currículo do Ensino Médio é composto pelas Disciplinas Obrigatórias e por Itinerários Formativos, que são organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, de acordo com a importância para a comunidade local e possibilidades de ofertas nos sistemas de ensino.

As cinco áreas do conhecimento para o Ensino Médio foram apresentadas a seguir:

- 1) Linguagens e suas Tecnologias;
- 2) Matemática e suas Tecnologias;
- 3) Ciências da Natureza e suas Tecnologias;
- 4) Ciências Humanas e Sociais Aplicadas;
- 5) Formação Técnica e Profissional.

A partir dessa estrutura de área de conhecimento apresentada, são necessários reorientar os conteúdos programáticos e as propostas pedagógicas compostas, indissociavelmente, por formação geral básica e itinerário formativo (Resolução CNE/CEB nº3/2018, art. 10).

Assim, na formação geral básica, os componentes curriculares e as propostas pedagógicas devem garantir as aprendizagens essenciais definidas na BNCC.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio 2018 (DCNEM/2018), devem contemplar, sem prejuízo da integração e articulação das diferentes áreas do conhecimento, estudos e práticas de:

- I – Língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas, também, a utilização das respectivas línguas maternas;
- II – Matemática;
- III – Conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil;
- IV – Arte, especialmente em suas expressões regionais, desenvolvendo as linguagens das artes visuais, da dança, da música e do teatro;
- V – Educação física, com prática facultativa ao estudante nos casos previstos em lei;
- VI – História do Brasil e do mundo, levando em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia;
- VII – História e cultura afro-brasileira e indígena, em especial nos estudos de arte e de literatura e história brasileiras;
- VIII – Sociologia e filosofia;
- IX – Língua inglesa, podendo ser oferecidas em outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade da instituição ou rede de ensino (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, art. 11, § 4º).

Os itinerários formativos, que são estratégicos para a flexibilização da organização curricular do Ensino Médio, possibilitam opções de escolha aos estudantes que podem ser estruturados com foco em uma área do conhecimento, na formação técnica e profissional ou, também, na mobilização das competências gerais em diferentes áreas, compondo itinerários integrados, nos seguintes termos das DCNEM/2018:

- I – Linguagens e suas Tecnologias: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes linguagens em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em línguas vernáculas, estrangeiras, clássicas e indígenas, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), das artes, design, linguagens digitais, corporeidade, artes cênicas, roteiros, produções literárias, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;
- II – Matemática e suas Tecnologias: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos matemáticos em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em resolução de problemas e análises complexas, funcionais e não-lineares, análise de dados estatísticos e probabilidade, geometria e topologia, robótica, automação, inteligência artificial, programação, jogos digitais, sistemas dinâmicos, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;

III – Ciências da Natureza e suas Tecnologias: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos em contextos sociais e de trabalho, organizando arranjos curriculares que permitam estudos em astronomia, metrologia, física geral, clássica, molecular, quântica e mecânica, instrumentação, ótica, acústica, química dos produtos naturais, análise de fenômenos físicos e químicos, meteorologia e climatologia, microbiologia, imunologia e parasitologia, ecologia, nutrição, zoologia, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;

IV – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em relações sociais, modelos econômicos, processos políticos, pluralidade cultural, historicidade do universo, do homem e natureza, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;

V – Formação Técnica e Profissional: desenvolvimento de programas educacionais inovadores e atualizados que promovam efetivamente a qualificação profissional dos estudantes para o mundo do trabalho, objetivando sua habilitação profissional tanto para o desenvolvimento de vida e carreira quanto para adaptar-se às novas condições ocupacionais e às exigências do mundo do trabalho contemporâneo e suas contínuas transformações, em condições de competitividade, produtividade e inovação, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, art. 12).

Assim, a oferta de diferentes itinerários formativos pelas escolas deve considerar a realidade local, os anseios da comunidade escolar e os recursos físicos, materiais e humanos das instituições escolares, de forma a propiciar aos estudantes possibilidades efetivas para construírem e desenvolverem seus projetos de vida e se integrarem de forma consciente no mercado de trabalho.

Para tanto, os itinerários devem garantir a apropriação de procedimentos cognitivos e o uso de metodologias que favoreçam o protagonismo dos alunos. Além disso, deve garantir um diálogo constante com as realidades locais, que são diferentes em cada localidade no território brasileiro e estão em permanente transformação social, cultural, política, econômica e tecnológica. Portanto, essas aprendizagens devem estar asseguradas em uma organização curricular disposta em áreas do conhecimento.

### **3 METODOLOGIA**

Nesta seção, foram apresentados os procedimentos metodológicos utilizados neste estudo. A metodologia do trabalho científico refere-se a um conjunto de procedimentos, que serão utilizados na investigação da pesquisa (FONSECA, 2012).

Para alcançar o objetivo proposto, esta pesquisa iniciou-se com a revisão da literatura sobre o tema, a fim de amparar os resultados que foram alcançados ao final deste estudo.

A natureza da pesquisa foi aplicada, pois segundo Fonseca (2012, p. 32), “a pesquisa aplicada objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos”. Este estudo propôs captar as percepções dos psicólogos e pedagogos das escolas pesquisadas sobre a reformulação dos currículos para o Ensino Médio baseados em divisões por áreas de conhecimento.

A abordagem empregada nesta pesquisa foi qualitativa. Moresi (2003, p. 37) diz que: “a pesquisa de caráter qualitativo permite identificar questões-chave e formular perguntas”.

As respostas obtidas nas entrevistas que foram aplicadas pelo pesquisador aos pedagogos e psicólogos das escolas, foram analisadas qualitativamente. Buscou-se, com essas entrevistas, inferir sobre: as opiniões dos entrevistados quanto às mudanças dos currículos no Ensino Médio com a implantação da BNCC no ensino.

Para a amostra desta pesquisa, foram selecionadas as Escolas de Ensino Fundamental das cidades de Governador Valadares e Ponte Nova, no estado de Minas Gerais, que possuem o 9º Ano do Ensino Fundamental, sendo elas estaduais ou particulares. As escolas municipais não entraram neste estudo, pois não dispunham desse ano escolar no ensino.

As duas cidades foram escolhidas por interesse do pesquisador, pois a primeira cidade é onde ele mora e a segunda, é a cidade onde ele trabalha. Segundo Castanheira (2013, p. 37), a amostra por conveniência “é quando os indivíduos empregados na pesquisa são selecionados porque eles estão prontamente disponíveis, não utilizando critérios estatísticos”.

Na pesquisa de campo, um levantamento no Cadastro Escolar de 2024 foi realizado no *site* da Secretaria da Educação de Minas Gerais (SE/MG), <http://www2.educacao.mg.gov.br/>, a fim de visualizar o quantitativo das escolas na cidade que oferecem o último ano do EF.

Ao entrar nesse *site*, na aba Escolas, ao clicar em Listas de Escolas, apareceu uma relação de estabelecimentos de ensino ativos em Minas Gerais. No levantamento dessas listas, foram identificadas 40 escolas estaduais e 17 escolas particulares na cidade de Governador Valadares que possuíam o 9º Ano do Ensino Fundamental.

Na cidade de Ponte Nova, foram identificadas 6 escolas estaduais e 4 particulares que possuíam o último ano do Ensino Fundamental.

A escolha das escolas foi feita por meio de uma Amostra Aleatória Simples Sem Reposição. De acordo com Castanheira (2013, p. 29), esse tipo de amostra “é o tipo de amostragem probabilística mais utilizada, uma vez que dá exatidão e eficácia às amostras, além de ser o procedimento mais fácil de ser aplicado”.

Isso ocorre porque todos os elementos têm a mesma probabilidade de pertencerem à amostra. Neste estudo, as escolas foram sorteadas e não poderiam mais ser selecionadas. Para o sorteio das escolas, foi utilizado um *software on-line* chamado *Sorteador* disponível de forma gratuita, no seguinte *site* <https://www.b2bstack.com.br/categoria/software-de-sorteios>.

Inicialmente, 4 escolas foram sorteadas para as entrevistas. O sorteio teve que ser refeito 2 vezes, pois na primeira tentativa, 2 escolas não aceitaram que os servidores fizessem as entrevistas,

Escola Estadual Professor Nélon de Sena e Colégio Vitorino, e na segunda rodada do sorteio, 2 outras instituições de ensino foram sorteadas, e 1 dessas escolas não aceitaram o convite para as entrevistas, Colégio Nossa Senhora de Lourdes. Chegou-se ao número de 4 escolas. E depois, foi sorteada mais 1 escola, e finalmente, o total foi de 5 escolas.

Nessas escolas, foram selecionados 2 servidores do setor de orientação profissional, o pedagogo ou psicólogo, que representaram as populações da pesquisa. Apenas em 1 escola foram entrevistados 2 pedagogos, pois não possuía psicólogo no seu quadro de servidores.

O número total de entrevistados para a pesquisa foram 10. O número total de 5 escolas e 10 entrevistados deveu-se à saturação de dados, as respostas começaram a se repetir, e nenhum elemento novo foi encontrado para acréscimos de informações das entrevistas. A saturação de dados é um critério que permitiu a validação desses dados.

Segundo Minayo (2017, p. 7), o fechamento amostral por saturação é definido como “a exclusão de novos participantes quando os dados obtidos passam a apresentar, na avaliação do pesquisador, uma certa redundância ou repetição, não sendo considerado relevante persistir na coleta de dados.”

O setor de orientação profissional respondeu às entrevistas propostas neste estudo, a fim de auxiliar os alunos na escolha da área do conhecimento, ao ingressarem no Ensino Médio.

O número de participantes na pesquisa foi no total de 10, sendo ele representado pelos psicólogos e pedagogos que trabalhavam nas escolas.

As entrevistas foram semiestruturadas, uma vez que têm como referência um modelo flexível, ou seja, possuem um roteiro prévio, mas o entrevistador pode fazer perguntas fora do planejado no roteiro, caso ele precise detalhar algumas informações de maneiras específicas.

Nas entrevistas semiestruturadas, o entrevistado tem liberdade para se posicionar favorável ou não ao tema, sem se prender à pergunta formulada (MINAYO, 2010), seguindo um roteiro de perguntas construído a partir da categoria de análise e do referencial teórico definidos neste estudo.

As entrevistas aconteceram entre os dias 13 a 24 de maio de 2024.

Na pesquisa qualitativa, deve-se lidar com categoria de análise, que pode ser definida na fase que antecede o estudo de campo, na etapa exploratória do estudo, ou a partir da coleta de dados (MINAYO, 2010). É preciso levar em consideração, na categoria de análise, as características comuns ou relacionais, que são empregadas para estabelecer classificações.

Para a construção da categoria de análise, foi utilizado o método de “análise de conteúdo”. Para atender ao objetivo do estudo apresentado no início desta pesquisa, foi elaborado o roteiro de

entrevistas, utilizando a categoria de análise desenvolvida, definindo-a como CA: Currículo no Ensino Médio.

O Quadro 1 apresentou o Roteiro de Entrevista, no qual foi informada a categoria de análise, com a variável que identifica a questão sustentada pela fundamentação teórica deste estudo, estabelecida com a inicial “Q”, sendo que a numeração que a acompanha indica a localização das sentenças no quadro, em um total de 4 questões.

Quadro 1 - Roteiro de Entrevista da Pesquisa

| Categorias de Análise | Questões da Entrevista |   | Autores e Resoluções da Fundamentação Teórica                        |
|-----------------------|------------------------|---|--|
| CA                    | Q 1                    | Qual a importância de um currículo para o ensino? Quais as sugestões você considera que tornariam mais eficaz na execução deste instrumento pedagógico? | Brasil (2012); Gandin (2014); Moreira e Candau (2018); Silva (1999). |
|                       | Q 2                    | Você concorda com a reformulação dos currículos para o Ensino Médio? Se sim, por quê?   | Brasil (2017); Resolução CNE/CEB n.º 3/2018.                         |
|                       | Q 3                    | Você concorda com as divisões de áreas do conhecimento na BNCC para o Ensino Médio? Se sim, por quê?  | Brasil (2018); Resolução CNE/CEB n.º 3/2018.                         |
|                       | Q 4                    | De que maneira os alunos podem ser direcionados para a escolha correta da área do conhecimento da BNCC no Ensino Médio?                                 | Brasil (2018); Resolução CNE/CEB n.º 3/2018.                         |

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Para a análise dos dados coletados, foi utilizado o *software* pago *Sonix*, disponível em: <https://sonix.ai/>, com o objetivo de converter os áudios das entrevistas em formato de textos, facilitando as transcrições das falas dos entrevistados. Foi necessária a definição de um método para a análise desses dados.

Minayo (2010, p. 263) afirma que a análise e interpretação dos dados apurados conduzirão ao “tratamento do material que conduz à teorização sobre os dados, produzindo o confronto entre a abordagem teórica anterior e o que a investigação de campo aporta de singular como contribuição”.

Neste estudo, a análise dos dados qualitativos foi realizada por meio da análise de conteúdo. Bardin (2011) afirma que:

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Esse tipo de análise não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações (BARDIN, 2011, p. 37).

Também foi utilizado o *software wordclouds*, de forma *on-line* e gratuita, disponível em: <https://www.wordclouds.com/>, essa ferramenta serviu na elaboração da “Nuvem de Palavras”, para a categoria de análise com base na frequência de palavras ditas ao longo do texto pelos entrevistados.

Assim, ao término desta pesquisa, foi possível analisar o alcance deste estudo.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção apresentou a análise dos dados e os resultados da pesquisa, assim como as discussões desses resultados com a literatura proposta neste artigo. Essa análise organiza e sintetiza os dados, para, assim, responder ao problema proposto na investigação da pesquisa (FONSECA, 2012).

A pesquisa foi realizada em 5 escolas que possui o 9º Ano do Ensino Fundamental e foram realizadas 10 entrevistas com os pedagogos e/ou psicólogos dessas escolas.

O Quadro 2 mostra as codificações que foram utilizadas na Análise de Conteúdo.

Quadro 2 - Codificações Utilizadas na Análise de Conteúdo

| Escolas                                 | Entrevistados | Formação  | Experiência no Ensino (anos) |
|---|---------------|-----------|------------------------------|
| Colégio Franciscano Imaculada Conceição | A1            | Pedagoga  | 18 anos                      |
|   | A2            | Pedagoga  | 20 anos                      |
| Colégio Presbiteriano                   | B1            | Psicóloga | 25 anos                      |
|   | B2            | Pedagogo  | 21 anos                      |
| Escola Estadual Clóvis Salgado          | C1            | Pedagogo  | 15 anos                      |
|   | C2            | Psicólogo | 17 anos                      |
| Centro Educacional Adventista           | D1            | Pedagogo  | 20 anos                      |
|   | D2            | Psicóloga | 22 anos                      |
| Colégio Ibituruna                       | E1            | Pedagoga  | 28 anos                      |
|   | E2            | Psicóloga | 30 anos                      |

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Esse quadro 2 mostra os nomes das escolas que participaram da entrevista, o que não aconteceu com os nomes dos entrevistados, devido ao sigilo do estudo de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e do Termo de Compromisso de Cumprimento da Pesquisa. Também é mostrada no quadro 2 a formação dos respondentes desta pesquisa, com suas respectivas experiências no ensino.

Assim, como demonstrado no quadro 2 anteriormente, denominou-se, para os “Entrevistados”, a letra do alfabeto de A até E, seguido da numeração 1 e 2, pois, para cada instituição escolar, foram 2 entrevistados neste estudo.

Por fim, a Categoria Final para este estudo: Currículo no Ensino Médio (CA) foi elaborada pela síntese dos significados revelados pelas entrevistas e pela análise da Nuvem de Palavras que puderam ser identificadas durante o estudo.

O intuito de elaborar a Nuvem de Palavras, foi demonstrar as frequências de palavras que apareceram nas respostas dos entrevistados. A Nuvem de Palavras é uma imagem expressa, como uma representação à leitura de opiniões consensuais. O tamanho de cada palavra indica sua frequência, admitida como uma importante relevância sobre determinado tema (SURVEYGIZMO, 2017).

Inicializaram-se as análises de conteúdo dos dados qualitativos, em que se faz uma análise das narrativas coletadas para relacionar e contextualizar as principais informações obtidas com a revisão de literatura apresentada no estudo (AGUIAR FILHO, 2016). A partir daí, foram correlacionadas às informações obtidas nas entrevistas com a Categoria de Análise Final e a Fundamentação Teórica proposta neste estudo.

#### 4.1 CURRÍCULO NO ENSINO MÉDIO

Ao apresentar as percepções sobre o Currículo do Ensino Médio, alguns aspectos foram destacados, como a sua importância e eficácia e sua influência na vida cotidiana escolar.

Houve também percepções sobre a opinião da reformulação desses currículos, as divisões de áreas do conhecimento e o direcionamento para a escolha correta da área do conhecimento da BNCC no Ensino Médio.

##### 4.1.1 Currículo Escolar Eficaz

Quando os entrevistados foram questionados sobre a importância do currículo para o ensino e como torná-lo eficaz, duas percepções se destacaram nas respostas obtidas: a visão do currículo como um instrumento norteador do ensino e a necessidade de que ele seja adaptável.

Todos definiram o currículo como o norteador das atividades do ensino, usando também adjetivos como: essencial, fundamental, direcionador e condutor para se referirem ao currículo. Ele é apontado como um instrumento organizador das práticas escolares.

De acordo com Gandin (2014, p. 39), “o currículo é um projeto de formação (envolvendo conteúdos, valores/attitudes e experiências), cuja construção se faz a partir de uma multiplicidade de práticas interrelacionadas”.

Porque, eu vejo, o currículo como a linha condutora do processo de ensino-aprendizagem. Se ele não existir, o professor não saberá muito bem, para onde ele vai com os conteúdos programáticos. A escola não saberá direcionar seu trabalho pedagógico. Então, o currículo é um norteador, um instrumento pedagógico essencial para o ensino (ENTREVISTADO D2).

Uma característica comumente apontada para que o currículo escolar seja eficaz é a sua adaptabilidade. Os entrevistados ressaltaram que ele precisa ser condizente com contextos regionais, práticas e materiais disponíveis na escola e com as situações da atualidade.

O dinamismo do currículo é valorizado em todas as menções, porém alguns manifestaram a percepção de que é possível promover essa adaptabilidade, enquanto outros dizem que, no ensino tradicional executado atualmente, não há autonomia para realizar mudanças nesse instrumento.

Mas, ele não pode ser engessado. O professor e a equipe pedagógica precisam traçar estratégias pedagógicas com aquele currículo, para desenvolvê-lo na escola, ou seja, no projeto pedagógico da escola. Então, assim, eu vejo que as sugestões, que o currículo escolar é uma linha norteadora, ele é geral, tem que estar adaptado com a vida cotidiana dos alunos. E eu penso que cada unidade escolar precisa adequar esse currículo à sua realidade mais próxima possível da vida do estudante (ENTREVISTADO D2).

Faria diferente se pudesse, mas, como instituição escolar, não temos essa autonomia total de mexer no currículo escolar, que ainda é muito enraizado e tradicionalista, mas se pudesse colocaria o aluno como sujeito central do processo pedagógico, com aulas mais interdisciplinares, com disciplinas conversando umas com as outras, aulas mais práticas nos laboratórios de ciências e informática, dentre outras sugestões (ENTREVISTADO D1).

O que foi dito pelo último entrevistado converge com Silva (1999), que diz que o currículo é um potente recurso da hierarquia social e dos mecanismos excludentes nas sociedades contemporâneas, que têm como referência uma escolha tendenciosa de conteúdos para essa finalidade.

#### **4.1.2 Reformulações do Currículo no Ensino Médio**

Ao serem questionados sobre a reformulação do Currículo no Ensino Médio, a maior parte dos entrevistados apresentou um parecer positivo sobre o assunto. A principal razão atribuída para essa percepção otimista é a possibilidade de direcionamento dos alunos para as áreas do conhecimento em que eles apresentaram maior afinidade e interesse, permitindo assim também a construção de seu itinerário formativo.

Foi ainda pontuado que a reformulação do currículo poderá diminuir a sobrecarga emocional dos alunos, tanto pela redução de disciplinas cursadas, quanto pela mitigação do peso de escolher uma profissão.

Com a reforma curricular, o currículo tornar-se mais flexível, e com isso atende melhor os interesses do aluno ao ingressar no Ensino Médio, pois o currículo constará de uma parte de disciplinas obrigatórias comum a todas as áreas do conhecimento e uma parte flexível, que os alunos escolherão um conjunto de disciplinas que atendam melhor seu perfil cognitivo e profissional (ENTREVISTADO A2).

Concordo, eu achei muito interessante, na escola anterior que eu estava, por exemplo, o Ensino Médio na 1ª Série tinha 23 disciplinas. [...] Esses fatos, acabavam desgastando muito fisicamente e psicologicamente os alunos. Muitos alunos bons, acabavam tirando notas ruins, por não darem conta desse volume enorme de atividades escolares. E com a reformulação dos currículos no Ensino Médio, eles serão organizados por áreas do conhecimento e não por disciplinas, e isto foi um ganho enorme para a educação, o aluno escolherá em qual área do conhecimento ele mais se identifica, por meio das suas habilidades cognitivas (ENTREVISTADO D1).

A última etapa da educação básica tem maiores taxas de abandono, reprovação, e também porque o ensino oferecido é de baixa qualidade, com número excessivo de disciplinas, alto índice de evasão e de reprovação, além de conteúdos distantes dos interesses dos estudantes (BRASIL, 2017).

As opiniões contrárias surgiram em menor quantidade e refletiram uma preocupação com o fato de a reformulação curricular ter acontecido de maneira precoce, reafirmando que o ensino ainda é tradicionalista e que esse formato deveria ser alterado antes das mudanças dos currículos.

Também foi possível notar a preocupação com o componente dos currículos aplicáveis no Ensino Fundamental, pois é limitado, haja vista que, no Ensino Médio, esse componente é mais amplo e dividido por áreas do conhecimento.

Eu nem diria que os currículos foram reformulados, embora há o currículo referente de Minas Gerais, que foi feito agora para a BNCC. Acho, que ele foi precoce. Veja que até o 9º Ano do Ensino Fundamental existe uma delimitação muito específica de cada componente curricular, diferentemente do Ensino Médio que foi dividido por áreas do conhecimento. No Ensino Médio, eles são mais amplos. [...] Então, eu não concordo. Acho que foi precoce, imatura, foi inconsequente e muito ruim essa reformulação dos currículos. Na minha opinião, a reforma foi muito ruim. É necessária uma reforma? Sim, é necessária. Mas, o currículo tinha que ser pensado de uma maneira mais madura (ENTREVISTADO E2).

A partir dessa estrutura de área de conhecimento apresentada, é necessário reorientar os conteúdos programáticos e as propostas pedagógicas compostas, indissociavelmente, por formação geral básica e itinerário formativo (Resolução CNE/CEB nº3/2018, art. 10).

#### **4.1.3 Áreas do Conhecimento na BNCC**

Quanto à opinião sobre a divisão das áreas do conhecimento na BNCC, foi possível destacar menções à divisão propriamente dita, ao direcionamento a essas áreas e aos instrumentos que podem ser utilizados para tal direcionamento.

Sobre a divisão, os entrevistados novamente se apresentaram favoráveis pelo mesmo motivo pelo qual concordaram com a reformulação dos currículos escolares, a possibilidade de orientação do aluno para a sua área de maior interesse e afinidade, permitindo ainda que ele desenvolva melhor as habilidades e competências relacionadas a área do conhecimento escolhida.

Sim. Com a divisão em áreas do conhecimento na BNCC, o aluno terá a oportunidade de aprofundar seus estudos e desenvolver suas competências gerais em um conjunto de disciplinas que ele mais se identifique e que posteriormente possa escolher uma profissão baseada em seu perfil cognitivo e na área do conhecimento [...] (ENTREVISTADO A2).

E isto é fantástico, ele trabalhará com projeto de vida, que será ligado ao desenvolvimento de sua competência socioemocional, que permitirá que o estudante construa sua própria trajetória profissional, acadêmica e pessoal com autonomia (ENTREVISTADO E1).

*Brasil (2018) mostra que o projeto de vida deve valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho, e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.*

A respeito do direcionamento para as áreas do conhecimento, a percepção foi de que cabe ao aluno a escolha da área, mediante o apoio da escola, que deve possibilitar o conhecimento dos itinerários formativos disponíveis e atuar na criação do projeto de vida.

Com o apoio e orientação dos professores, dos diretores e de toda a comunidade escolar, os alunos poderão fazer escolhas conscientes, conhecendo as implicações e as possibilidades que cada itinerário formativo oferecido pela escola poderá oferecê-los. Compartilhar informação com os estudantes é essencial de como o itinerário formativo funcionará, pois tendo esse conhecimento prévio do itinerário, diminuirá decisões errôneas e arrependimentos, que poderá ocasionar evasão das disciplinas (ENTREVISTADO C1).

Os itinerários formativos são estratégicos para a flexibilização da organização curricular do Ensino Médio, pois possibilitam opções de escolha aos estudantes que podem ser estruturados com foco em uma área do conhecimento, na formação técnica e profissional ou, também, na mobilização das competências gerais em diferentes áreas (BRASIL, 2018).

#### **4.1.4 Categoria de Análise por Nuvem de Palavras**

Já na Categoria de Análise, Currículo no Ensino Médio, foi elaborada a Nuvem de Palavras, como mostrada na Figura 1.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a reformulação dos currículos do Ensino Médio no de 2022, fez-se necessário que os alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental escolhessem em qual área do conhecimento ingressar, para a inicialização dos seus estudos na 1ª Série daquela modalidade de ensino.

A Base Nacional Comum Curricular, que é um documento educacional, que traz as aprendizagens essenciais que todo o estudante deve desenvolver ao longo da sua Educação Básica, foi alterada no ano de 2017, e uma das modificações estruturais mais profundas para a educação foi a divisão em áreas do conhecimento, para o Ensino Médio, pautadas nos itinerários formativos.

Esses itinerários são um conjunto de disciplinas, que os estudantes escolhem no Ensino Médio. Eles têm como propósitos consolidar, aprofundar e ampliar a formação integral dos educandos na construção do projeto de vida, que visa como princípios a ética, a cidadania e a justiça no convívio social.

Para isso, uma orientação profissional pautada nas competências gerais dos educandos e no projeto de vida são essenciais, para que escolhas errôneas dos itinerários formativos sejam amenizadas, e que a evasão escolar no Ensino Médio possa diminuir ao longo dos anos.

Na categoria de análise do estudo, “Currículo no Ensino Médio”, foram apresentadas as percepções dos entrevistados sobre o currículo aplicado no Ensino Médio, destacando sua importância, influência e eficiência na vida cotidiana dos educandos. A opinião dos entrevistados sobre a reformulação do currículo para o Ensino Médio e a orientação para a escolha correta da área do conhecimento da BNCC, por parte dos alunos ao ingressar no Ensino Médio são primordiais.

Para os entrevistados, para que um currículo seja eficaz no ensino, ele deve ser adaptável de acordo com a realidade vivida dos alunos, e o currículo influencia tanto nos aspectos individuais, quanto sociais dos indivíduos escolares.

Em relação ao objetivo da pesquisa, que foi analisar as alterações trazidas pela reformulação do Currículo no Ensino Médio, por meio da BNCC, no ingresso do aluno do 9º Ano do Ensino Fundamental para o Ensino Médio demonstrou-se que esse objetivo foi alcançado com sucesso, pois, com a alteração dos currículos para o Ensino Médio proposta pela BNCC em áreas do conhecimento, os alunos puderam escolher com qual área eles mais se identificaram e, a partir daí, estudarem apenas as disciplinas que tiveram mais identificação com seus perfis cognitivos.

A pergunta norteadora da pesquisa – Quais as contribuições de um currículo flexível para o ingresso do aluno no Ensino Médio, após as mudanças propostas pela BNCC por divisão de áreas de conhecimento – foi respondida.

Ao apurarem-se os resultados, pôde-se afirmar que os respondentes concordaram que o currículo é um instrumento pedagógico mais amplo, pois ele guia todo o processo de ensino. Em relação às reformulações do currículo no Ensino Médio, a maior parte dos respondentes afirmou que as mudanças foram necessárias, dando uma maior flexibilidade ao currículo, com a possibilidade de direcionamento dos alunos para as áreas do conhecimento em que eles apresentaram maior afinidade e interesse, permitindo, assim, também a elaboração do itinerário formativo.

Houve opiniões contrárias às mudanças em relação ao currículo, mas foram com menor frequência, pois alguns entrevistados reafirmaram que o ensino ainda continua tradicionalista, com aulas expositivas e que deveria ter mais tempo para discutir essas reformulações curriculares.

A divisão em áreas do conhecimento foi vista como benéfica para o ensino, pois a possibilidade de orientação do aluno para a sua área de maior interesse e afinidade, permitindo ainda que ele desenvolva melhor as competências gerais e o projeto de vida relacionado à área do conhecimento escolhida.

Como limitação do estudo, destaca-se que para os profissionais de orientação profissional das escolas fizessem uma pesquisa mais aprofundada em relação a curricularização e as divisões de área do conhecimento da BNCC para o Ensino Médio antes de sua implantação no ensino.

Considerando-se os resultados alcançados e a limitação da pesquisa, alguns trabalhos futuros relacionados ao tema podem ser realizados:

- a) Aplicar esta pesquisa em outras escolas de várias localidades do Brasil, a fim de comparar os resultados e de criar ações coletivas nas escolas que possuem o ano final do Ensino Fundamental para utilizarem orientação profissional, antes que o aluno ingresse no Ensino Médio, para isto, sugere-se utilizar como instrumentos de pesquisa questionários baseados nas orientações profissionais;
- b) E a partir da elaboração desses questionários, traçar o perfil cognitivo e as aptidões profissionais dos alunos por meio da área do conhecimento apresentada pela Base Nacional Comum Curricular a partir do ano de 2022, para o Ensino Médio.

Esperam-se, com os resultados deste estudo, que o Ensino Médio possa ter menos evasão escolar, e que cada estudante possa cursar seu itinerário formativo condizente com seus aspectos cognitivos.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR FILHO, A. S. D. O Papel dos Grupos de Apoio no Compartilhamento da Informação e do Conhecimento nas Avaliações das IES Privadas. 2016. 162f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação de Ciências da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <http://tede.fjp.mg.gov.br/handle/tede/265>. Acesso em: 18 fev. 2024.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Tradução de Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Atualiza Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio 2018. Disponível em: <http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/dcnem.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 03/2018. Atualiza Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: <http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/dcnem.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2024.

BRASIL. Plano Nacional da Educação. Estabelece as Diretrizes, Metas e Estratégias para a Política Educacional. 2017. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/>. Acesso em: 7 jul. 2024.

BURROWS, S. *et al.* A strategy for curriculum integration of information skills instruction. *Bull Med Libr Assoc.*, Chicago, v. 77, n. 3, p. 245-251, jul. 1989. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC227426/>. Acesso em: 30 jun. 2024.

CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Estatística aplicada a todos os níveis. Curitiba: InterSaberes, 2013.

FONSECA, João José Saraiva da. Procedimentos metodológicos na pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2012.

GIROUX, Henry. Teoria crítica e resistência em educação. Petrópolis: Vozes, 1986.

GOODSON, Ivor. Currículo: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 1995.

MINAYO, M. C. S. Técnicas de pesquisa: entrevista como técnica privilegiada de comunicação. *In: Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.* 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. p. 261- 297.

MORESI, E. A. D. Manual de metodologia da pesquisa. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2003.

RODRIGUES, E. J.; OLIVEIRA, O. V. Currículo e Identidade: (Re) Significações no Campo Curricular. *Espaço do Currículo, Teresina*, v. 6, n. 3, p. 383-395, set./dez. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rec/article/view/18977/10524>. Acesso em: 27 jun. 2024.

SE/MG - SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. Cadastro Escolar 2022. Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <https://www2.educacao.mg.gov.br/mapa-do-site/cidadao/cadastro-escolar-2022>. Acesso em: 20 jan. 2024.

SILVA, M. P.; ROSA, M. I. P. Currículo narrativo e efeitos de poder sobre o educador e aluno. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 7., 2009. Centro de Convenções da UFSC. Anais [...]. Florianópolis: ENPEC, 2009. p. 278-286. Disponível em: <http://docplayer.com.br/41098787-Curriculo-narrativo-e-efeitos-de-poder-sobre-o-educador-e-aluno-narrative-curriculum-and-effects-of-power-on-the-teacher-and-student.html>. Acesso em: 30 jun. 2024.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SONIX – SOFTWARE DE CONVERSÃO DE ÁUDIO EM TEXTO. Sonix. ai. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://sonix.ai/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

SORTEADOR – *SOFTWARE* DE SORTEIOS. B2B Stack. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.b2bstack.com.br/categoria/software-de-sorteios>. Acesso em: 11 jun. 2024.

SURVEYGIZMO. Using Word Clouds To Present Your Qualitative Data. 2017. Sandy McKee. Disponível em: <https://www.surveygizmo.com/survey-blog/what-you-need-to-know-when-using-word-clouds-to-present-your-qualitative-data>. Acesso em: 10 jun. 2024.

WORDCLOUDS – SOFTWARE DE GRÁFICO DIGITAL. Nuvens de Palavras. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.wordclouds.com/>. Acesso em: 23 jun. 2024.